

Vocabulário controlado para acervos fotográficos: desafios para desenvolvimento em arquivos públicos

Ivany Sevarolli

Graduada em arquitetura pela FAU Farias Brito; mestre em comunicação social pela UNIP
Coordenadora do Acervo Fotográfico - Supervisão do Acervo Permanente - AHSP/SMC/PMSP
e-mail: ivanysevarolli@gmail.com

Ricardo Mendes

Graduado em cinema e arquitetura pela USP; mestre em ação cultural pela ECA-USP
Pesquisador do Núcleo de Produção Editorial - Supervisão de Pesquisa e Difusão -
AHSP/SMC/PMSP
e-mail: rico@prefeitura.sp.gov.br

Com a colaboração de Igor Pires Leon

Sumário

O projeto *Descrição Arquivística*, implantado no Arquivo Histórico de São Paulo-AHSP, procurou estabelecer parâmetros para o gerenciamento de um vocabulário controlado que refletisse a natureza de um arquivo público, expressão das ações da municipalidade no gerenciamento da cidade. Em princípio voltado para a coleção fotográfica, esse trabalho exigiu a integração conceitual com a totalidade do acervo, bem como a interação com ferramentas conexas, com diferentes graus de desenvolvimento, como sistema de classificação, tipologia documental e autoridades arquivísticas.

Palavras-chaves

vocabulário controlado

descrição arquivística

arquivo público

Durante as duas últimas décadas, a ampla adoção de gerenciamento eletrônico de dados em instituições no campo da história social trouxe na sequência a consciência da necessidade de ferramentas voltadas para a otimização dos mecanismos de buscas.

Vocabulários controlados, *thesauri* e iniciativas afins aplicadas a acervos não bibliográficos surgem de modo mais efetivo no período. Com a disponibilização pela *internet*, os novos instrumentos de busca tornam-se visíveis a um público ampliado e a busca de eficiência é agora ponto crucial: na estruturação de interfaces, na sua operação etc, mas também no tratamento da informação e na própria reestruturação das bases.

No campo dos acervos fotográficos, o desenvolvimento em seu conjunto foi, contudo, irregular e pouco estudado entre nós, apesar do número crescente de instituições que conseguiram operacionalizar suas propostas.

Raras iniciativas de aprimoramento podem ser citadas, contudo. É necessário apontar que, em 1993, iniciativa reunindo diversas instituições sediadas no Rio de Janeiro resulta no *Manual para catalogação de documentos fotográficos: versão preliminar*. Essa edição reunia representantes da FUNARTE-IBAC, Fundação Biblioteca Nacional, Museu Histórico Nacional, Museu Imperial e FGV/CPDOC. Três anos depois, a Fundação Biblioteca Nacional edita o *Manual para indexação de documentos fotográficos: versão preliminar*, republicado em versão final em 1998. Em São Paulo, no campo das artes visuais, o Instituto Cultural Itaú lança em 1992 *Vocabulário controlado de arte*. Aqui em tiragem restrita, circulando entre colaboradores.

Ao longo daquela primeira década instituições das mais diversas naturezas com coleções iconográficas – bibliotecas, centros de documentação, museus, arquivos – desenvolvem projetos próprios de automatização ou implantam serviços com produtos terceirizados para gerenciamento eletrônico de acervo. Constituem projetos de perfis variados, de difícil comparação num primeiro momento, atendendo a uma

matriz de funções diversas como catalogação, consulta local ou *online*, gestão de empréstimos de obras (de livros a obras de arte) etc.

A memória de trabalho dessas experiências pioneiras constitui um conjunto testimonial valioso sob risco iminente de dissolução. Além da dinâmica natural das equipes de trabalho, a adoção plena da rede *internet* traz novas mudanças, muitas vezes rupturas de processos de trabalho, que exigem registro e análise.

O Arquivo Histórico de São Paulo: conjuntos iconográficos

No âmbito do AHSP, os instrumentos de pesquisas disponíveis nos últimos vinte anos permaneceram estáveis, diferenciando-se por vezes em função da natureza de conjuntos documentais ou de demandas específicas ao longo do tempo.

Respondendo pela guarda da documentação gerada pela administração municipal, o Arquivo Histórico, através do seu acervo, registra a gestão da cidade e a evolução da estrutura administrativa ao longo de quatro séculos, mapeando as ações da municipalidade e a interação entre a sociedade e o governo.

Data de 1984 a primeira edição de guia do acervo, permitindo ao público uma visão ampla sobre os fundos custodiados. As edições posteriores, realizadas em 2000 e 2007, esta também disponível *online*, aprofundaram a descrição do acervo. Essas publicações permitem também identificar a expansão do conjunto documental, seja pelo crescimento dos anos limites de vários conjuntos, seja pela incorporação de fundos particulares. Os guias registram ainda as mudanças das instalações e alterações na gestão documental.

A consulta, em boa parte dos casos, se dá por referência temporal, complementada por referências adicionais de natureza geográfica ou onomástica.

Há quase dez anos o AHSP deu início ao processo de gestão eletrônica do acervo ao implantar o SIRCA - Sistema de Registro, Controle e Acesso a Acervo. Cobrindo

conjuntos de natureza e estrutura informacional distintas, a iniciativa procurou dar conta dessa diversidade, embora restrita por anos à documentação textual. Desenvolvido em Microsoft Access, o sistema teve uma primeira fase de migração para linguagem SQL em 2010, passando desde 2012 por revisão, o que implicou na suspensão temporária da alimentação e consulta de dados.

Os suportes iconográficos custodiados apresentam conjuntos variados, alguns deles de intensa demanda nas duas últimas décadas como as peças gráficas constituídas por projetos de edificações reunidos na Série Obras Particulares. Os demais suportes iconográficos cobrem espectro amplo como cartografia ou fotografia, mas seria o caso de apontar a existência em meio aos diversos conjuntos, entremeados aos processos, das mais diversas espécies como cartazes de cinema, bilhetes de loterias, papéis acionários etc.

O perfil da coleção fotográfica inclui três unidades temáticas predominantes: (a) **documentação urbana**, associada à ação direta da municipalidade, reunindo registros, por exemplo, de pavimentação de logradouros, aberturas de vias etc; (b) **assessoria de imprensa**, reunindo documentação gerada na cobertura das ações dos prefeitos, como inaugurações, eventos políticos etc; e (c) **fundos particulares**, incorporados nas últimas duas décadas, que reúnem memória visual de personalidades, conjuntos marcados pela presença de outros gêneros fotográficos como retratos de família.

A coleção fotográfica, em boa parte reunida de origem em álbuns, está disponível para consulta há pelo menos trinta anos. Como instrumento de busca esse conjunto contava com fichas por logradouro ou obra pública.

Em 2008, o AHSP apresentou ao programa ADAI uma proposta para intervenção ampla sobre a coleção fotográfica com objetivo de sistematizar os procedimentos de organização, preservação e acesso. O programa ADAI – Programa de apoio ao desenvolvimento de Arquivos Iberoamericanos – constitui uma linha de fomento internacional coordenado pelo governo espanhol, que oferece regularmente bolsas

de médio porte.

O perfil da coleção, a pequena dimensão do conjunto (então, ao redor de cinco mil unidades) e as ações programadas eram adequadas ao edital. A solicitação propôs os seguintes objetivos:

- contribuir para a preservação dos originais fotográficos,
- agilizar o acesso aos conteúdos visuais,
- disponibilizar dados para a administração pública da cidade, e
- garantir ao munícipe e ao público em geral seu direito à informação e à memória.

Em março de 2009, o projeto contemplado, intitulado *Da relíquia ao Virtual*, é disponibilizado em consulta local. Ao final de 2011, o conjunto ganha sua interface *online*.

Os objetivos gerais do projeto foram traduzidos nas seguintes ações:

- tratamento dos objetos fotográficos para a preservação física;
- tratamento arquivístico das informações relativa a conteúdo, produção e circulação das fotografias para inserção no processamento documental;
- informatização dos dados visuais e textuais para acesso por parte dos pesquisadores; e
- divulgação do serviço.

De modo breve, o tratamento das informações cobriu as seguintes fases, que podem ser consultadas em sua extensão no *Informativo AHSP* (2009, n.22):

(a) **registro unitário:** A ausência de registro homogêneo na coleção exigiu a atribuição de registro único, numérico e seqüencial de cada imagem fotográfica para garantir acesso por item. Os objetos fotográficos que reúnem grupos de imagens como álbuns e alguns tipos de montagem foram referenciados para recuperação por conjunto e por imagem.

(b) **classificação:** A principal dificuldade encontrada foi a ausência de uma versão

revisada do sistema de classificação do acervo, agravada com a exiguidade de informações a respeito da origem dos documentos fotográficos. Foi desenvolvida uma proposta de classificação orientada pela análise do par objeto fotográfico / imagem, segundo os critérios:

- priorização das fotografias originais do acervo ou adquiridas como documentação das atividades-fins da instituição;
- estimativa, quando inexistente, de data de produção da imagem, o que permitiu a sua classificação em acordo com a estrutura dos fundos públicos municipais;
- designação dos Fundos Particulares pela sequência de incorporação, acrescido do código RF (Registro Fotográfico).

(c) **identificação:** Foi estabelecida uma estrutura sumária de dados para cada item, com o objetivo de garantir o acesso imediato, respeitada a inserção posterior de informações adicionais. Para recuperação ampliada, foram atribuídas três entradas complementares para descritores de conteúdo.

(d) **interface de busca:** A primeira versão, ainda em acesso local (mas também disponível via *intranet* para toda a rede municipal), permitia uma recuperação de campos básicos: identificação, data, local, autoria. Com a versão *online*, de acesso público, a recuperação é ampliada, incluindo campos adicionais como também busca específica nos campos data, identificação e bairro. A médio prazo a página *internet* será substituída quando da integração do banco de dados ao SIRCA, sistema de gerenciamento do acervo.

O projeto *Descrição Arquivística*

Nos últimos anos, a disponibilização via *internet* de acervos tornou-se uma marca do período. Assim, em 2010 a Secretaria Municipal de Cultura decide implementar um portal de acervos que permitisse acesso simultâneo a suas coleções artísticas e culturais não-livro. Nesse contexto, a necessidade de desenvolvimento de vocabulário padrão integrando acervos diferenciados se impôs.

A iniciativa resultou no portal *Acervos artísticos e culturais da Prefeitura de São Paulo* (<<http://acervosdacidade.sp.gov.br>>), lançado em novembro de 2012. O portal reúne 16 conjuntos, destacando-se no segmento fotográfico as coleções do AHSP, da Casa da Imagem (DPH), Missão de Pesquisas Folclóricas (CCSP) e Etnográfico (Pavilhão das Culturas Brasileiras).

Os trabalhos do GT Vocabulário Controlado, grupo de trabalho criado no segundo semestre de 2010 dentro daquele projeto, revelaram um problema na abordagem específica de cada acervo. O conjunto dos participantes com coleções fotográficas adotam práticas distintas, marcadas pelo uso e função dos conjuntos, próximos a campos como artes visuais ou etnografia, distantes dos parâmetros usuais para coleções abrigadas em um arquivo público.

A participação nesse GT foi momento desencadeador de ação similar para o AHSP. O projeto *Descrição Arquivística* buscava estabelecer parâmetros para o gerenciamento de um vocabulário controlado que refletisse a natureza de um arquivo público, cujo acervo expressa as ações da municipalidade no gerenciamento da cidade.

Em princípio voltado para a coleção fotográfica, o trabalho exigia sua integração conceitual com a totalidade do acervo, bem como a interação com ferramentas conexas, em diferentes graus de desenvolvimento, como sistema de classificação, tipologia documental e controle de autoridades arquivísticas.

Constituíram parâmetros ordenadores:

- as áreas de atuação da municipalidade ao longo de sua existência (arruamentos, pavimentações, licenciamentos diversos etc);
- a documentação custodiada, mas com atenção às práticas posteriores aos anos limites considerando futuras incorporações;
- a demanda dos usuários ao longo da história da instituição e dos usuários em potencial; e

- as obras de referências no setor, as práticas nas instituições correlatas ao AHSP e aquelas associadas às diversas áreas de conhecimento envolvidas.

Representam novos desafios para a gestão dessa coleção a incorporação recente de dois conjuntos transferidos da Casa da Imagem de São Paulo. O primeiro, associado ao Gabinete do Prefeito, estende os limites temporais da documentação de assessoria de imprensa até 2008. O segundo grupo recebido incorpora ao acervo levantamentos aerofotogramétricos realizados nas décadas de 1950 e seguinte, introduzindo um novo gênero fotográfico.

Como fontes principais, sempre em diálogo com experiências no universo da secretaria como o *Tesouro de acervos fotográficos* (2009) e a relação de termos gerados na gestão do SIRCA, partimos de experiências marcadas tanto pela diversidade quanto à tipologia institucional – biblioteca, arquivo, museu - quanto pelas áreas envolvidas como artes visuais, história social etc.

Fontes adicionais mostraram-se valiosas como por exemplo as relações de ocupações utilizadas pelo Ministério do Trabalho (CBO) e as relações de atividades econômicas empregadas pela Receita Federal (CNAE). A utilização dessas fontes é mediada sempre pelo recorte temporal da documentação custodiada, bem como pela atenção à evolução da estrutura administrativa municipal, em especial considerando as datas limites da coleção de imagens.

Aspecto chave também foi a adoção desde o início, na tentativa de manter um nível crítico sobre o processo, da noção de “suficiência” do termo. Busca-se assim um crescimento controlado atento às necessidades a médio prazo da instituição.

A mediação digital

Momento fundamental para o trabalho foi o processo de escolha de um programa eletrônico especializado. Além das ofertas comerciais, diversas iniciativas compartilhadas, via *internet*, ofereciam leque razoável de possibilidades.

A primeira opção, em contraposição ao emprego de versões *demo* de *softwares* comerciais para uso em pequena escala, foi identificar experiências inovadoras independentes. A decisão final pelo TemaTres, programa de origem argentina, levou em conta a facilidade de instalação e das operações de *backup*, migração, alimentação em lote ou emissão de relatório de controle, além das experiências relatadas no *blog* do fornecedor. Ao longo do projeto, contou-se com apoio do seu desenvolvedor – Diego Ferreyra -, inclusive na implementação de programa de visualização gráfica de dados.

Dessa forma o projeto nasce desde o início como ferramenta *online*, aspecto valioso para o intercâmbio de experiências. Durante o primeiro ano as atividades enfocaram a constituição de um “núcleo geral” para o vocabulário. Os meses iniciais registram um crescimento expressivo de termos, em parte baseado na análise dos vocabulários mais próximos como os adotados pelo Museu da Cidade, submetidos à crítica interna e comparação com outros instrumentos similares. Além das relações de ocupações e atividades econômicas mencionados, experiências desenvolvidas em acervos conexos como o da Fundação Energia e Saneamento, com um instrumento voltado para a coleção de peças ligadas à iluminação, foram meio valioso de diálogo.

Ao mesmo tempo, nesse primeiro ano foram realizadas apresentações do projeto para o público interno. A partir dessas apresentações foram organizados encontros mensais de trabalho, abertos aos técnicos da instituição. Essas práticas não tiveram continuidade em 2012, em especial devido à exatidão das equipes técnicas.

As metáforas da árvore, do coqueiro e do bosque

O processo complexo de análise e tomada de decisões na constituição desse “núcleo geral” do vocabulário tornou evidente a necessidade de crítica metodológica permanente, a busca do diálogo interdisciplinar e a organização de balanços periódicos.

Com equipe mínima, dois técnicos (arquitetos, com especializações em história da fotografia e organização de acervos) e, a partir de 2012, um assistente com formação em história, o crescimento da árvore de termos tem lugar de forma por vezes pouco heterogênea. A ausência ou insuficiência de certos instrumentos arquivísticos como sistema de classificação ou controle de autoridades gerou, por exemplo, a inserção de ramificações espúrias, mas necessárias, na arborização em andamento. Ao mesmo tempo surgiam termos ao longo da gestão cotidiana da coleção que necessitavam inserção, ação trabalhosa por vezes para evitar que a metáfora da árvore desse lugar a do coqueiro.

Em abril de 2011, adotou-se novo modelo, que articulava eixos conceituais, interligados horizontalmente, permitindo separar estruturas de naturezas e funções distintas. Concebido inicialmente como Vocabulário Controlado, o conjunto foi reestruturado ao redor de 4 vetores, como forma de expressar e estimular a interação dos instrumentos arquivísticos como um todo:

- controle de autoridades (estrutura administrativa municipal)
- descrição de conteúdo
- sistema de classificação
- tipologia documental

A metáfora do bosque surge então como referência. A alteração gerou a necessidade de definir novas fontes. Adotaram-se como referências imediatas a transposição do sistema de classificação publicado no guia do acervo (versão 2007) e o quadro da estrutura administrativa, enfocando a primeira metade do século XX, publicado na *Revista do Arquivo Municipal* (BARROS & MOIZO, 1991).

Como avançar?

O diálogo interinstitucional parece ser agora etapa mais relevante para o desdobramento do projeto: diálogo em participações em eventos do setor, mas também através da organização de fóruns pela instituição gestora.

A discussão sobre desenvolvimento regular e melhor integração devem considerar ainda ações recentes como a incorporação no primeiro semestre de 2012, gradativa, das planilhas de descrição de fundos do Acervo Fotográfico no formato NOBRADE.

Frente de trabalho importante é o melhor conhecimento da nova ferramenta *Visual Vocabulary*, incorporada em novembro passado, também fornecida pela Tematres, que permite visualização gráfica da árvore de termos. A ferramenta é extremamente valiosa para análise e desenvolvimento do projeto e uma forma adicional de consulta.

Avaliar periodicamente e de modo abrangente os vetores temáticos é um desafio. Para isso é necessário identificar instrumentos de análise que indiquem o grau de eficiência e adequação da estrutura de termos.

O crescimento da coleção com a incorporação em dezembro de 2012 de novos conjuntos implica mudanças quantitativas e qualitativas que devem onerar o desenvolvimento do projeto a médio prazo e exigir uma adequação mais efetiva de equipe e carga horária.

O projeto *Descrição Arquivística*, por sua natureza intrínseca, demanda aspectos prementes como a integração de equipes e a troca de informação em diferentes níveis. Para isso a presente comunicação procurou apresentar uma memória de trabalho, que estimule a discussão de estratégias de desenvolvimento e novas possibilidades de controle de qualidade e formas de acesso como a visualização de dados.

<<http://www.arquiamigos.org.br/thesaurus.htm>>

Referências

Bibliografia mínima

AHMWL. *Guia Arquivo Histórico Municipal Washington Luís*. São Paulo: AHMWL, 2007.

BARROS, Liliane Schrank Lehmann, MOIZO, Rosana Pires Azanha. Formação administrativa da Cidade de São Paulo: 1554-1954. *Revista do Arquivo Municipal*, n.199, p. 9-112, 1991.

Manual para catalogação de documentos fotográficos: versão preliminar. Rio de Janeiro: FUNARTE/FBN, 1993.

Manual para indexação de documentos fotográficos: versão preliminar. Rio de Janeiro: FBN, 1996 (versão final, 1998).

MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO. *Tesouro para acervos fotográficos*. São Paulo: SMC/DPH/DIM/Arquivo de Negativos, 2009.

O Programa ADAI e o projeto "Da relíquia ao virtual". *Informativo Arquivo Histórico Municipal*, n.22: jan/fev.2009. Disponível em: <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>. Acesso em: 1 de fevereiro de 2013.

SMIT, Johanna Wilhelmina, KOBASHI, Nair Yumiko. *Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos*. São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial do Estado, 2003.

Vocabulário controlado de arte. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1992.

Thesaurus, Vocabulários

Para acesso à relação de instrumentos utilizados, consulte a página *Descrição Arquivística*, 2010-2013. Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/thesaurus.htm>>. Acesso em: 1 de fevereiro de 2013.

Software

TemaTres. Disponível em: <<http://tematres.r020.com.ar>>. Acesso em: 1 de fevereiro de 2013.